

THE BRITISH SCHOOL OF ETIQUETTE BRAZIL  
ESCOLA BRASILEIRA DE ETIQUETA  
CURSO MASTER EM ETIQUETA

O IMPACTO DA IMAGEM PESSOAL NA ETIQUETA: um  
ensaio sobre a conexão entre os temas

Magaly Hebstrith

Luanda

2022

THE BRITISH SCHOOL OF ETIQUETTE BRAZIL  
ESCOLA BRASILEIRA DE ETIQUETA  
CURSO MASTER EM ETIQUETA

O IMPACTO DA IMAGEM PESSOAL NA ETIQUETA: um  
ensaio sobre a conexão entre os temas

Trabalho de conclusão do  
curso de Etiqueta, apresentado  
para avaliação do Programa  
Master em Etiqueta, da Escola  
Brasileira de Etiqueta (EBE),  
filiada à The British School of  
Etiquette, como requisito para  
finalização da 3ª Etapa da  
Jornada do Profissional de  
Etiqueta

Luanda

2022

# **O IMPACTO DA IMAGEM PESSOAL NA ETIQUETA: um ensaio sobre a conexão entre os temas**

Magaly Hebstrith

## **Resumo**

O presente trabalho tem o intuito de apresentar questões relacionadas a Imagem Feminina dentro do contexto da Etiqueta, enquanto vista como uma grande aliada às relações humanas. Como dito, defende dois assuntos, uma vez que a nossa imagem fala e tudo nela comunica e o nosso comportamento conta história e como nos sentimos. A autoimagem é fator primordial, como eu me vejo é exatamente como serei vista.

Toda vez que interagimos com alguém, somos levados a avaliar o que estamos experimentando naquele momento. Quando falamos em relacionamento, a percepção pode pregar algumas peças através da nossa vestimenta e do nosso comportamento.

**Palavras-chave:** Imagem Feminina, Moda, Etiqueta e Propósito de vida.

## **Introdução**

Este trabalho apresenta alguns aspectos teóricos e práticos, cujo tema é a relação entre influencia da etiqueta no impacto da imagem feminina e o propósito de vida.

Com isso, este trabalho revela aspectos da relação com as premissas, percebidas elaboradas na descrição da nossa imagem e ao costume, o vestuário é considerado como ponto de partida histórico, econômico, etnológico e tecnológico, também tem valência de linguagem, na aceção de sistema de comunicação, isto é um sistema de signos por meio do qual seres humanos delineiam a sua posição no mundo e a sua relação com ele. O propósito da vida é que o nosso futuro pessoal e coletivo seja construído através de cada pensamento, cada palavra e cada atitude que temos. São nossas ações que determinam nosso destino.

## **Desenvolvimento**

### **1- Imagem Feminina**

No livro mulher, roupa, trabalho, a escritora Mayara Cotta, descreve a construção de imagem como:

- Vestir- se é um ato político.
- Nada do que vestimos é aleatório, neutro ou puramente pragmático.
- Por meio da moda, conseguimos compreender, explicar e até mesmo transformar a sociedade.
- A análise de vestimenta é uma chave interpretativa central para entendermos hábitos, culturas e valores.

A ideia de que, inocentemente e guiada apenas por nosso gosto pessoal, escolhemos uma peça para levar para casa é falsa quanto problemática. Não se pode falar em acaso no que diz respeito á moda, e vários são os fatores que determinam o que vestimos. Roupas são ferramentas de comunicação, capazes de dizer coisas complexas antes mesmo que nós falemos. Segundo a autora a roupa tem o poder de influenciar nossa aparência, autoconfiança e

como somos percebidos pelos outros. Ela pode expressar nossa personalidade, estilo e até mesmo transmitir mensagens ou símbolos.

## **2- Moda**

A palavra moda tem sua origem no latim “modus” que significa “maneira ou modo” A etimologia da palavra remete á ideia de um padrão ou estilo adotado por um determinado grupo em um determinado período.

A moda desempenha um papel significativo na construção da imagem feminina, mais é importante lembrar que a moda não deve ser o único fator determinante em nosso comportamento, onde a roupa tem o poder de gerarmos percepções, mais o nosso comportamento que irar sustentar nossas ações e dentro deste grande contexto a etiqueta nos da um norte de como podemos nos comportar para sermos a nossa melhor versão dentro do grande propósito de vida de cada um de nós.

No livro a História Social da Moda – Daniela Clanca A moda, todavia, ainda que estejam envolvidos diversos âmbitos da vida coletiva historicamente, o modo de proceder da imagem exprimiu-se claramente na espera das roupas e do modo de vestir, setores que podem ser considerados por sua vez, como o teatro das novidades mais espetaculares. Ainda hoje são esses, por antonomásia, os campos da moda. Na maior parte dos estudos teóricos e históricos relativos á nossa imagem e ao costume, o vestuário é considerado como ponto de partida e objeto central de investigação, no qual são visíveis, de forma unitária, os traços mais significativos da temática.

Entre as vias de acesso à compreensão da moda e de sua história, o modo de vestir tem um papel predominante. Com objetivo de pesquisa, de facto, a indumentária é um fenómeno completo porque, além de propiciar um discurso histórico, econômico, etnológico e tecnológico, também tem valência de linguagem, na aceção de sistema de comunicação, isto é, um sistema de signos por meio do qual seres humanos delineiam a sua posição no mundo e a sua relação com ele.

Nessa perspectiva André Carvalhal no seu livro *Moda com Propósito* ele cita que cada vez mais não precisamos para mudar. Para continuarem vivas diante das novas necessidades das pessoas e do planeta, as marcas precisam ir além das roupas. Precisamos criar Moda, que tenha sentido (e que faça sentir). Não somente “roupas” sem apelo significativo e sem considerar seus impactos. é preciso fazer moda com propósito.

### **3- Etiqueta**

A palavra etiqueta tem sua origem em uma palavra francesa chamada *étiquette*, que significa “pequena ética. Segundo Motta (1984) ética significa um “conjunto de valores que orientam o comportamento do homem e relação aos outros homens na sociedade em que vive, garantindo, assim, o bem-estar social. Muitas pessoas associam o conceito de etiqueta apenas as regras e, equivocadamente, acreditam ser supérfluo e não necessário.

Segundo o antropólogo Marcel Mauss, tais princípios permanecem imutáveis ao longo da história: respeito por si mesmo, respeito ao outro, respeito à mulher, senso tanto de hierarquia quanto de igualdade: polidez, cortesia, civilidade e boas maneiras. Essas nuances existem, mas os princípios são os mesmos: a polidez e a cortesia sem generosidade tornam-se artificiais, e a elegância deverá sempre acompanhar os gestos de civilidade. Conhecê-los é bom, aplicá-los é melhor.

Trabalhando o autoconhecimento, você passa a entender e controlar comportamentos. É bem muito mais fácil e assertivo.

A Psicologia é a área que se dedica em estudar os fenômenos do comportamento humano. O Behaviorismo é a parte específica que tem o comportamento como objeto de estudo. Por isso, hoje estudo a Psicologia Aplicada e trago isso junto com a Neurociência para o meu trabalho. Não adianta cuidarmos do exterior se nosso interior transmite mensagens conflitantes. Modo de se comportar, conduta, atitude, maneiras, modos, procedimento, proceder, ação, reação, atuação, desempenho, porte, prática, hábito, costume, papel, idiosincrasia.

As reações que enviamos aos estímulos do mundo definem como será o nosso comportamento em algumas situações. É isso que os especialistas chamam de abordagem comportamental, onde o fluxo de interações internas e externas acontece. Essas pequenas condutas no dia a dia chamamos de pequena ética do dia a dia.

### **Mudanças da Imagem Feminina ao longo da história**

No livro a moda da década, divide o tempo entre períodos de dez anos que ficam aqueles terminados em zero, fazendo um pequeno recorte na década de 1920, 1930, 1940 e nos dias atuais ano 2000.

Na década de 1920, a guerra alterou a vida das mulheres de todas as classes, muitas experimentaram a liberdade tanto social quanto financeira assumiram o mercado de trabalho. Não se tratou apenas de dinheiro ou emprego as mudanças estavam ocorrendo tanto por necessidades como pelas transformações de atitude na sociedade, o que teve impacto positivo e libertador na vida das mulheres, a etiqueta e os costumes se flexibilizaram, pois, mulheres precisavam ser capazes de se deslocar para trabalhar:

- Na vestimenta se libertando radicalmente da estética Eduardina mais tradicional e fortemente espatilhada do pré-guerra, por conta da escassez e do racionamento, a ideia era simplificar o traje feminino e foi levado a outro patamar por Gabriella Coco Chanel, uma necessidade maior de roupas confortáveis, simples porém elegante pelo fato das mulheres terem de assumir papéis masculinos durante a guerra.
- Corpo ideal do período era definitivamente esbelto e andrógino.
- Cabelo e o corte simbolizava a era do bob, ou Chanel, curto, para alguns soava como um posicionamento político, para outros, era um corte de cabelo que se adequava ao novo estilo de vida mais livre, uma vez que o cabelo comprido sempre fora visto como marca de feminilidade.

- Os lábios eram cobertos de batom de cores vivas, os olhos, pintados com sombra escura, e as bochechas, com rúde, em gerações anteriores, era apenas para realçar a beleza natural, onde chique era suave pálida e natural.
- Sapatos antes escondidos pelos vestidos, com o encurtamento das bainhas, deixavam pernas e pés mais expostos e assim os sapatos recebiam bastante atenção, couro, brocado, seda, pelica, pedraria uma serie de enfeites, fivelas, transformaram os calçados em “joias para os pés”.

A década de 1920 concretiza nas roupas toda uma sociedade em mudanças, a qual beneficiou muitas mulheres e permitiu passos significativos em direção à conquista de liberdade social, económica e política para essa nova mulher.

Na década de 30 ocorreu entre dois grandes eventos históricos: a quebra da bolsa de valores norte- americana em 1929 e, dez anos antes a Segunda Guerra Mundial, estabeleceram se nos anos 1930 o período de muitas vezes visto sob um ângulo quase totalmente negativo, e a situação ficou cada vez mais obscura com o avançar dos anos, foi também uma época de glamour e modernidade, bem como uma era de simplificação “no designer”, presenciou a proliferação de novas tecnologias como televisão, a película Kodak colorida, o cinema Technicolor e a avaliação intercontinental.

Na vestimenta devido aos avanços políticos e económicos que as mulheres garantiram da década de 1920 um número maior delas tornou-se capaz de arranjar um emprego e obter um salário, mantendo a independência financeira. Essa mulher dos anos 1930 era uma versão adulta, a exposição da moda dos anos 1920 que era mais mocinha, foi substituído por uma dama esbelta, mas curvilínea bem um vestido glamoroso na altura da panturrilha e com um corte Chanel com permanente, de facto, existia outras facetas no guarda-roupa das mulheres elegantes da moda da época:



- Corpo ideal curvilínea, cintura sendo mais ou menos enfatizada dependendo mais da roupa do que de um determinado período, ficando mais ajustada.
- Cabelo Chanel dos anos 1930, substituído por um ondulado com volume, ondas com grampos ou permanentes com rolos quentes, dadas a evolução das técnicas dos cabeleiros houve uma mudança radical para o loiro platinado, atribuídos a Hollywood inspirados nas atrizes.
- Maquiagem no segundo momento, batons mais escuros, com aplicação generosa reforçando o arco do cupido enfatizando a brancura do rosto, sobrancelhas delineadas em risca fina, algumas mulheres preferiam raspar e desenhar da forma desejada.

A moda girava no fascínio do glamour de Hollywood, lançou várias modas memoráveis Lucien Lelong decretou: Nós, os costureiros, já não podemos viver sem o cinema mais do que o cinema pode viver sem nós. Quase uma década inteira de filmes bastante necessário á realidade da moda cotidiana.

Tempos sóbrios abriram os anos 1940 imersos nos horrores a Segunda Guerra Mundial. Embora ouço que mais da metade da década tenha sido marcada pelo conflito, sua influência foi sentida em todo o período, seja nos fatos do dia a dia ou em suas consequências ao longo prazo. A moda não escapou disso, enquanto a primeira metade sofreu escassez de matéria-prima e com a redução de tendências, o pós-guerra representou um período de recuperação, uma continuidade um tanto tímida, pois muitos ainda em se dedicara um seguimento considerado frívolo naquele contexto.

Enquanto poucos governos ignoravam a questão da moda, e podemos traçar paralelos entre diferentes nações, vale a pena examinar a atitude em relação em relação à moda de três dos principais participantes dos conflitos, na ideia de percebermos o papel da importância da nossa imagem até em tempos de crise.

## **Alemanha-uma perspectiva nacional-socialista da moda**

Como a maioria dos outros países a Alemanha apenas copiava ou interpretava os estilos da alta-costura parisiense, Hitler detestava o poder de Paris em qualquer esfera e considerava a moda parisiense parte da “Conspiração Judaica”.

A ideologia nacional-socialista rejeitava a concepção da mulher ser influenciada e promovida por estilistas franceses.

Eis algumas concepções:

- Padrões de Moda: mulheres grandes com quadril largo, máquinas de parir perfeitas, como ideal feminino.
- Maquiagem: qualquer forma de pintura para o rosto era então considerada degenerada, falsa.
- Corte de cabelo: cabelo deveria ser natural, sem tintura e não cortados curtos, mulheres deveriam parecer mulheres e não homens.
- Sapatos simples uma vez que é parte vital do corpo, não instrumento para ganhar dinheiro.

## **Estados Unidos-o surgimento do designer norte-americano**

Como a maioria dos países os Estados Unidos, extremamente dependente da criação parisiense e como Paris ficou isolado da maior parte do mundo, identificaram ali uma oportunidade de se tornar um novo líder mundial em tudo ligado a moda:

- A questão de as mulheres realizarem trabalhos para a guerra, as estrelas de Hollywood, fotografavam vestidas com calças e roupas simples, onde todos precisavam fazer sua parte, e estavam no mesmo barco.

- Maquiagem, o batom vermelho era especialmente bem popular, criado para caber no bolso do uniforme, e uma forma de dar cor, uma vez que as roupas não tinham tanto pigmento por conta da escassez.
- Cabelos optados por penteados presos, sendo mais seguros para trabalhar nas fábricas.

Os Estados Unidos, em campanhas lembrava as mulheres para manterem-se belas para conservar o moral alto.

### **França, ocupação chique**

A França estava envolvida na guerra, enquanto nenhuma batalha acontecia de fato em solo francês era verificável nas coleções de primavera:

- Vestimenta de saias e vestidos mais curtos eram ideais para andar de bicicletas e mais peças separadas foram introduzidas para dar mais possibilidades.
- Cores cinzas e bege foram usados para produzir jaquetas de estilo militar, e até echarpes estampadas como bandeiras regimentais francesas viraram praxe
- A propaganda lembrava as mulheres francesas que era se tarefa delas manter-se bem vestidas, pois isso mostrava ao agressor que elas não seriam facilmente derrotadas.

### **Propósito**

No livro de André Carvalhal ele cita que o propósito da vida é que o nosso futuro pessoal e coletivo é construído através de cada pensamento, cada palavra e cada atitude que temos. São nossas ações que determinam nosso destino. A cada instante temos a chance de escolher entre ações que nos afastam e ações

que nos aproximam de quem somos de acordo com o nível de consciência, da nossa capacidade de criar, confiar, sonhar e realizar.

Para explicar ele nos compara com a natureza, afinal, fazemos parte dela. Na natureza, cada integrante tem uma função, um papel. E cada qual desempenha o seu papel sem que ninguém precise mandar ou pedir. Cada animal sabe o que precisa ser feito. Cada planta nasce onde tem de nascer. O sol vem e a chuva cai na hora certa. E ele finaliza dizendo, deveria ser assim conosco também. Cada qual com o seu papel.

## **Considerações finais**

Ao longo da história contada por diferentes olhares, em diferentes épocas, a vida das mulheres sofreu várias transformações mediante as situações existentes, suas vestimentas, seus comportamentos, o modo de se colocar em várias situações sempre foram ditados e nunca escolhidos. A minha grande intenção foi trazer a reflexão, se precisamos de fato, continuar seguindo padrões de moda e de comportamento, que muitas das vezes não faz sentido com quem nós somos de verdade. E que essa verdade, tem de haver com um propósito para continuarmos andando na direção que nos dê liberdade para sermos quem somos na nossa própria versão. Onde a etiqueta vem como uma ferramenta, um divisor de águas, para nos ajudar a passar por toda essas mudanças de um padrão que foi imposto e mais com muita polidez.

Na busca do respeito por si mesmo, respeito ao outro, respeito à mulher senso de hierarquia e senso de igualdade no caminho da liberdade não pela imposição de um tempo ou de uma moda, mais aprendendo a dialogar e a discordar dos outros mais sempre com elegância vivendo nos pilares da etiqueta.

## Referências Bibliográficas

CARVALHAL, André. **Moda com propósito: Manifesto pela grande virada**, 2. ed.rev. e atual, São Paulo, 2022.

COTTA, Mayara. FARAGE, Thais. **Mulher roupa e trabalho como se veste desigualdade de gênero**, 1. ed. São Paulo: Paralelo, 2021.

FIEL, Charlotte. DIRIX, Emmanuelle. **A moda da década 1920/edição**, São Paulo, 2014.

FIEL, Charlotte. DIRIX, Emmanuelle. **A moda da década 1930/edição**, São Paulo, 2014.

FIEL, Charlotte. DIRIX, Emmanuelle. **A moda da década 1940/edição**, São Paulo, 2014.

<https://modus-etc.medium.com/moda-etimologia-da-palavra-e-origem-do-fenômeno-4afc4b90ceb3>